



Defesa de Espinho

Semanário Regionalista Independente

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da

LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—IMPRESA COMERCIAL
R. da Conceição, 35—Teléf. 1004-Porto

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

A mendicidade (a que aludimos em outra parte deste jornal) é uma das maiores, ou talvez a maior das vergonhas que, gratuitamente, oferecemos aos nossos banhistas durante a época balnear.

Tem o Sr. Tenente Barrôso, novo administrador deste concelho, oportunidade de pôr à prova as suas qualidades:—eliminar, absolutamente, essa legião de mendigos que de todas as partes aqui acorre, socorrendo os de cá e expulsando os restantes para as suas terras.

É impróprio de uma terra civilizada que se tolere tal estado de coisas.

Espinho, agradecido, saberá admirar quem fôr capaz de arcar com as responsabilidades inerentes à resolução deste tão fácil e ao mesmo tempo tão difícil problema . . .

A satisfação que sentimos em ver continuadas as obras da E-planada, não nos faz esquecer, momentaneamente, sequer, a amargura que nos causa o detestável efeito das frontarias dos prédios que lhe ficam ao lado.

É este um dos problemas que a Comissão de Turismo local deve encarar a fundo, e, se conseguir resolvê-lo, terá prestado à nossa praia um serviço merecedor das maiores felicitações.

NESTA altura do ano, é uso e costume lembrarmos às entidades competentes o arranjo, asseio, higienização e preparo de um sem numero de coisas.

Não fugiremos, pois, a esta regra, embora nos pareça que são baldadas as nossas lembranças, a bem do nome deste infeliz torrão, que se consubstancia, desgraçadamente, nesta tão desprotegida terra: — *Espinho*.

Oxalá nos enganemos na previsão feita; a enganarmos, oportunamente destacaremos, como é de justiça, o que de bom e bem feito houver.

Problemas

Inadiáveis

É confrangedor verificar, que enquanto muitas terras do país conseguem vêr realizadas as suas mais caras aspirações, Espinho pouco tenha conseguido em relação a outras localidades de menos importancia, pois, os assuntos mais importantes para o seu progresso e desenvolvimento estão ainda por resolver, com manifesto desgosto de todas as pessoas que lhe dedicam o seu melhor carinho e desinteressado esforço.

Vamos tentar abordar as mais justas e urgentes necessidades — elas são tantas, infelizmente . . . — desta vila, principiando: — *pela água*.

Como já temos dito, a falta de água faz-se sentir imenso, principalmente, na época balnear. Diversas vereações têm procurado solucionar este assunto, mas, até hoje, sem quaisquer resultados positivos e práticos. A culpa de ainda não termos água em abundancia deve-se, em grande parte, aos diferentes critérios seguidos pelas pessoas que têm passado pelas cadeiras municipais, não nos constando que já esteja definitivamente escolhido o local para a captação de tão indispensável liquido.

E, mercê dessas causas, vai-se aproximando mais uma época balnear, continuando, como nos anos anteriores, a exhibir-se aos olhos de todos cenas desagradáveis, breve transformadas num espectáculo vexatório para uma terra de turismo de 1.ª classe, como é a nossa.

Sendo do conhecimento geral, que o Estado, pelas repartições competentes, não regateia a sua compartipação para obras desta natureza, torna-se inadiável que apareça alguém capaz de transformar em realidade esta magna aspiração.

Outra questão há, a que não podemos deixar de dar o devido relevo; é, sem dúvida, a mendicidade. Tantas vezes temos escrito sobre este assunto, sem vislumbre de o vermos resolvido, que o não largaremos enquanto não lhe fôr dado uma solução completamente satisfatória; seria, sem receio o afirmamos, um dos mais fáceis de resolver, se a boa vontade de algumas pessoas não atingisse — ferindo logicamente — os caprichos de outrem.

Muitas pessoas, muitissimas mesmo, nos têm dito que se lhes tirassem os pobres da porta contribuiriam com uma cota mensal, desde Esc. 5\$00 a 20\$00, mas não para a Associação de Assistencia de Espinho. Os motivos da recusa em contribuir para a referida Associação, são bem conhecidos da população de Espinho, sendo de lamentar, pois, não se poder acabar de uma vez para sempre com o estendal de miséria que observamos diariamente nas nossas ruas.

(Continua na 3.ª pág.)

Nº passado sábado, 4 do corrente, tomou posse do cargo de administrador deste concelho, o sr. tenente Barrôso Nunes, comandante da Secção da G. N. R. desta vila, tendo assistido à posse os senhores Governador Civil, 1.º e 2.º comandantes do batalhão da G. N. R. de Coimbra e outras individualidades. Os nossos cumprimentos.

AS deficientissimas instalações da nossa estação de correios e telégrafos, facto a que múltiplas vezes temos feito referência, assume, paralelamente ao problema de abastecimento de águas a esta vila, fóros de assunto que parece não merecer o interesse que se lhe deveria dedicar.

Em prejuizo de Espinho, perde-se tempo com questionculas de somenos importancia, deixando ao abandono aspirações que só um desleixo e incúria imperduáveis teem retardado.

Alvitramos, pois, e mais uma vez, que se trate afinadamente deste caso.

A forma como é construída a Avenida 24, veio confirmar mais uma vez as observações de que nos temos feito eco.

Seria utopia exigir igual construção para as ruas camarárias. Não é, porém, utopia, verificar a seriedade, a fiscalização e o bom material empregado na mesma.

A Avenida 24 foi uma artéria que bons ensinamentos nos trouxe . . . boa aprendizagem para os técnicos locais, pôr a descoberto alinhamentos infelizes dados a construções situadas à sua margem (uma delas recente), e a *consoladora certeza* de que se o Estado não construísse já tal Avenida, daqui a algum tempo outros prédios que nela se edificassem . . . em vista dos tais alinhamentos, teriam de ser expropriados por utilidade pública — contrariamente, a Avenida 24 não poderia ser em linha recta.

Sempre a mesma coisa! . . . a par de outras que não convém dizer.

Rêve d'or

PERFUME DURAVEL E ADORAVEL

ESSENCIA
assinála a distincão!

LOÇÃO
marca o bom gosto!

DÓ D'ARRÔZ
dá nobreza!



TRES PRODUTOS QUE ENCANTAM

DE L.T. PIVER - PARIS

À venda nas boas casas

Grande Pensão Mimosa
Rua Bandeira Coelho 409
e Rua 18, n.º 538—ESPINHO

Instalada no magnífico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de
J. Luiz Teixeira
Comodos aposentos, bom tratamento e diárias muito acessíveis

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira, & C.ª, L.ª

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023
PORTO: Rua do Bomfim, 81
GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Dr. Augusto Constante Pereira

— A D V O G A D O —

Abriu escritório na R. 19
n.º 62
ESPINHO

DOENÇAS DOS OLHOS

DR. MELO TAVARES

Médico especialista com prática em Paris
R. Sá da Bandeira, 363-1.º
Em Espinho, na R. 62 n.º 252
às 2ª, das 2 às 6 — às 5ª, das 9 às 12

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64—ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados bôlos da Casa Sameiro de Oleiros.
Casa especial em Chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos.

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO
ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.ª

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 Teleg. - ESTIVALENTE
ESPINHO

CASA SOUSA

— DE —

J. MOREIRA DE SOUSA J.º

R. 19 n.ºs 213 a 215—ESPINHO

Artigos de papelaria, escolares e escritorio.
Artigos de novidade, etc., etc.
Agente da Companhia de Seguros «ARGUS».

Pensão do Pôrto

— DE —

JOSE' MONTEIRO DE LIMA

Avenida 8—(esquina da Rua 25)
— ESPINHO —

Esplendida mesa e bons quartos.—
Pensões permanentes e refeições avulsas.—Preços módicos.

MOAGEM DE TRIGO

PELO SISTEMA MODERNO

Tel } gramas MOAGEM
fone 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.ª

Ruas. 8 e 33

ESPINHO

Atelier de vestidos de senhora e criança
dirigido por

Maria Amélia Fonseca Lopes de Rezende

— ALTA COSTURA —

VISITE V. EX.º ESTE NOVO ATELIER
Rua 62, n.º 696 (Antigo Passeio Alegre)
ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

Manoel Francisco da Silva & C.ª, L.ª

Esmaltagem—Alumínio—Fundição Serralharia e
Niquelagem—Execução perfeita e garantida
TELEFONE, 27

ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMEAS, FARINHAS
TOUCINHO e AZEITES

Rua Dezesseis, 791 a 796 Telef. 26—Espinho
ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)
TELEFONE, 52 CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

SOCIEDADE

O Nosso Parnaso

Aniversários

FEZ ANOS:—Em 11. a snr.^a D. Carlota de Oliveira Santos, esposa do nosso amigo e assinante snr. José dos Santos.

—FAZEM ANOS:—Hoje, o nosso amigo e distinto clinico snr. Dr. Nicolau da Costa.

—Em 13, o nosso amigo e assinante snr. José Tavares de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

—Em 14, o nosso prezado amigo snr. Dr. José Correia Marques Junior, distinto clinico e delegado de saúde do nosso concelho e a snr.^a D. Celeste de Oliveira Frade Tato, esposa do nosso amigo snr. Joaquim Fernandes Tato.

—Em 15, o nosso amigo snr. José Martins da Silva (João do Norte), M.lles Esmeraldina de Oliveira Moraes e Maria da Silva Aguiar, filha do nosso amigo snr. João Ferreira Aguiar e o nosso amigo e assinante sur. Francisco Carvalho da Silva.

—Em 16, a snr.^a D. Maria Miranda Valente, dedicada esposa do nosso prezado amigo snr. Mário Valente, a snr.^a D. Rita Mateiro Dias Pinto, esposa do nosso prezado amigo sur. Catolino Dias Pinto e o nosso amigo e assinante sur. Domingos Moreira da Costa.

—Em 17, a snr.^a D. Rosina de Miranda Barbosa Guimarães, esposa do nosso querido amigo snr. Mário Victor Guimarães, M.lle Maria do Céu, filha do nosso amigo snr. Lino Brandão, sócio gerente da fábrica de conservas «A Varina», de Ovar.

—Em 18, as meninas Maria Branca Ramalho Madureira, Maria Fernanda de Moraes, filha do nosso amigo sur Carlos de Moraes, os nossos amigos snrs. Fernando Fernandes Sênos, e Francisco Pinto Loureiro e a snr.^a D. Palmira Ferreira de Sousa e Sá, esposa do nosso amigo snr. Teófilo Pereira da Costa e Sá.

Chegadas

—De Vila Real, regressou á sua casa desta vila, acompanhado de sua esposa o nosso amigo Snr. Antonio Marques Espanha.

—De Macieira de Sarnes acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante Snr. Manoel Antonio Moreira, antigo comerciante da nossa praça.

—De Lisboa, regressaram os nossos amigos Snrs. Roberto Cardoso da Costa, José Fernando Lago, Antonio de Oliveira Alves, Joaquim Moreira da Costa Junior, Dr.

Eu choro...

Choro sem saber porquê .

*E' de inverno. Cai a neve.
cobre de branco o meu corpo...*

Eu tiritito... tenho frio .

*Peto meu rôsto tristonho
correm lágrimas em fio...*

(A neve é um chicote da miséria...)

*Tenho fome... E pelos campos
não há espigas de trigo...
No fôrno não há borôa...
No celeiro vivem ratos...
E eu choro, eu choro à tôa!...*

(A fome é a guilhot na da pobreza...)

*Tenho fome e tenho frio. .
Quero morrer!... Mas não tenho
uma campa, adonde esconda
o lixo da minha carne...
E choro, e choro sempre...*

(A morte é o privilégio dos felizes...)

*E analisando o destino
estorço-me numa agonia
de febre—e grito, e rio,
e rolam me pela face
as lágrimas em fio...*

(O pranto é o dô-e pão dos desgraçados...)

*E eu choro, e canto e rio
e enlouqueço
(Oh, ser louco—que ventura eterna!)
e cance-me as lágrimas em fio.
—e eu choro sem saber porquê! . .*

*(Mas não enlouqueço:
a loucura era o prazer,
era a vida...
E a vida
não me deixa viver...)*

VASCO LUIS.

(Continuação da 1.^a pág.)

De uma comissão que está empenhada em resolver este assunto — composta por pessoas da maior probidade e categoria social—aguardamos, com impaciência, o final das suas démarches que desejamos sejam coroadas de exito.

Outros problemas que mais assoberbam esta infeliz terra são: A sua autonomia judicial; a mudança da linha da C. P. para o nascente da vila; um parque público; nova instalação dos Correios e Telegrafos; lavadouros públicos, etc., etc.

Todas estas capitais aspirações têm sido focadas nestas colunas; no entanto, continuaremos em artigos seguintes a lembrá-las mais detalhadamente.

Venancio Vieira, Americo Ferreira do Couto e Joaquim Cadinha.

Partidas

—Para Lisboa, onde embarcou para Macau e Timôr,

o nosso amigo Snr. Francisco Faustino.

Doentes

—Tem estado encomodada de saúde guardando o leito, a Snr.^a D. Palmira André de Lima.

Editos de 10 dias

Na comarca da Feira e 1.^a secção da Secretaria Judicial, correm éditos de 10 dias convocando os sócios da sociedade dissolvida denominada—Santissima Trindade e São João e que girou sob a firma Pinto Reis & Companhia, com séde no lugar da Costa, freguezia de Paramos, desta comarca—Monuel Ferreira Pinto, Antonio Alves dos Reis, José Rodrigues Vieira da Silva, Manuel Pereira Pinto, Francisco Pereira Pinto, Manuel Alves de Carvalho, Joaquim José de Assunção, Arnaldo de Pinto Neves, José Francisco Pereira, Manuel Alves Pereira, José Gomes Pinto, Jose Alves de Carvalho, Tereza Alves Dias, viuva, por si e como legal representante de seus filhos menores José Ferreira Pinto, Rosa, Manuel, Américo, Maria e Amélia Ferreira Dias, o primeiro menor púbere e os demais impúberes moradores com sua mãe, Miguel Gomes de Sá, José Alves Ruivo e Antonio Marques, todos da freguezia de Paramos desta comarca, Luiz de Oliveira, de Espinho, também desta comarca e Antonio Maria Agostinho Gradim, da cidade e comarca do Porto, para no quinto dia após o termo dos éditos e este contado da ultima publicação deste anuncio e pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca serem ouvidos sobre a nomeação de liquidatários da referida sociedade, nos termos do art. 129.^o do Cod. do Proc. Com. e art. 35.^o e § 2.^o do Dec. n.^o 21:287.

Feira, 24 de Abril de 1935.

O Chefe da 1.^a secção,

Antonio Tuscano Soares

Verifiquei:

O Juiz de Direiro,

Antonio Robisco

Farmacia de serviço

Segundo o regulamento do descanso semannual, está hoje de serviço permanente a farmácia Ferreira dos Santos.

FOSFOROS

Da FOSFOREIRA
PORTUGUESA
Os melhores do País

ESPECTACULOS**Cine-Jardim Recreio**

Este cinema apresenta hoje no seu programa mais outro filme de excepcional categoria, uma obra-prima de classe incontestável, com seis dos maiores artistas do mundo: *John Barrymore, Helen Hayes, Clark Gable, Lionel Barrymore, Myrna Loy e Robert Montgomery*

Vôo Nocturno

Uma produção admirável e com as características precisas para lhe dar fóros duma obra grandiosa, daquelas que ficam para sempre na memória do público.

O seu argumento é profundamente emocionante, relatando-nos o heroísmo, a tenacidade, o esforço heroico e ignorado dos pilotos dos aviões postais, sujeitos á tirania do horário, ao tempo marcado para as diversas etapas, que não podem desprezar, sem sofrer pesadas sanções.

Vôo Nocturno é um filme dos de maior categoria da temporada, apresentado com extraordinário sucesso pelos cinemas, «Tivoli» e «Trindade».

No mesmo programa é ainda apresentado outro filme de sensação, uma linda e deliciosa opereta de *Erich Pommer*, para a U. F. A., com a célebre e querida vedeta, *Lillian Harvey*

Quick, o Palhaço

Um argumento engraçado, com encantadora música, belas canções e um optimo desempenho.

No proximo domingo será exibido o maior successo do cinema musical de todos os tempos, um filme que é uma maravilha de beleza e encanto, com a mais linda voz do cinema sonoro, *Grace Moore*

Uma Noite de Amor

Já se vendem bilhetes para esta estreia sensacional prevenindo-se que haverá só duas exhibições.

Aluga-se Armazem em boas condições na Rua 62 N.º 530.

Falar na Rua 19, N.º 251 (Barbearia).

REPRESSÃO A CÃIS VÁDIOS

Aquele caso de morte pela raiva, de um médico de Serpa e que arrastou para os Institutos de tratamento antirábicos mais de 50 pessoas; a falta de cumprimento das posturas municipais e das leis que, como medida profilática, tem sido publicadas; a guerra surda que se tem feito á vacina anti-rábica dos canídios pela processo de Umeno e Doi, são factos sériamente graves que é preciso encarar com energia, com decisão e que as Camaras, as autoridades administrativas, os médicos-veterinários, as Ligas de Profilaxia, todos nós enfim, devemos estudar, devemos procurar resolver, auxiliando as entidades que em tal se empenhem.

Provada a eficácia da vacina anti-rábica, conhecidas as conclusões do congresso anti-rábico, realizado, há anos, em Paris, ao qual assistiram os maiores sábios do Mundo, um só caminho há a seguir: obrigar ao registo e á vacinação todos os cães que têm dono e abater os que o não têm.

Enfim, reprimir os cães vadios.

Espinho, terra de turismo, praia das mais frequentadas e das mais lindas, é todos os dias percorrida por verdadeiras matilhas, que, por vezes, dão espectaculos bem degradantes. Ha necessidade de acabar com tais espectaculos e com tal perigo. E para começar bem podia a C. A. da Camara aprovar e pôr em execução o que abaixo transcrevemos, aprovado em sessão de 2 do corrente, pela sua congénere do visinho concelho de Gaia, ou qualquer outra medida que produza os desejados efeitos.

Repressão a cães vadios

Sessão de 2-4-935

— Considerando que o Código de Posturas desta Camara determina no seu artigo 39.º, que dentro do Concelho não era permitido ter cães sem licença da Camara e proibindo a saída dos mesmos á via publica, sem açamo, sob pena de multa de 20\$00:

Considerando que os funcionarios autoantes tinham direito a 50 por cento das multas applicadas, ao abrigo do disposto no artigo 448.º do Código Administrativo de 1896;

Considerando, porém, que esta disposição sobre licenças para canídios foi anulada com a publicação do Decreto n.º 18.725, de 2 de Agosto de 1930 que tornou obrigatorio o registo de cães nas Secretarias das Camaras Municipais, mandando aplicar no seu artigo 8.º a multa de 100\$00 por cada cão não registado e mais 100\$00 por cada reincidencia, com a apreensão na terceira;

Considerando que o artigo 18.º do citado Decreto diz que a importancia das multas applicadas, nos termos deste Decreto, constitui receita das Camaras respectivas;

Considerando por isso que os funcionarios autoantes deixaram de receber a parte que lhes competia das multas applicadas;

Considerando, porém, que o officio da Direcção Geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior, de 16 de Agosto de 1930, (publicado no anuario da mesma Direcção—24.º Ano, a páginas 313) dá a faculdade ás Camaras poderem deliberar compensar, por qualquer forma, os autoantes;

Considerando que o dito Decreto no seu artigo 13.º determina que ás Camaras Municipais compete dar caça aos cães vadios, recolhendo-os no Canil Municipal, e, caso não exista, em lugar seguro, alimentando-os durante três dias, volvidos os quais serão abatidos ou vendidos em hasta publica se não forem reclamados pelos respectivos proprietarios;

Proponho:

1.º—Que para estímulo dos empregados encarregados de proceder á fiscalização da falta de registo e apanha de cães vadios, esta Camara de conformidade com a faculdade que é concedida pelo citado officio da Direcção Geral do Ministério do Interior, lhes conceda a percentagem de 20 por cento das multas que applicarem;

2.º—Que se intensifique a apanha dos cães vadios na via publica, cujo serviço ficará a cargo do pessoal da limpeza, que será sempre acompanhado de um guarda de segurança, para manter a ordem e boa execução deste serviço—...

Grande Hotel de Espinho
Um dos melhores das
praias portuguesas
Fernando Lago & C.º

ESPECTACULOS**Teatro Allança**

O FILME DE HOJE

LILIOM

O mais belo, mais arrojado e o mais assombroso filme do grande mestre realisador *Fritz Lang*, a historia dum homem estranho, antes e depois da sua morte. O realismo brutal da vida terrena, com todas as suas misérias e as suas paixões, e a visão grandiosa, fantastica e ironica dum Paraíso, criado pela imaginação dum poeta, dum humorista: dum artista!

Magistral desempenho do grande actor francês *Charles Boyer*, o celebre protagonista de Sinfonia Hungara, que não nos causamos de aplaudir. No seu desempenho não ha um desfalecimento, não ha uma reserva a fazer, tão a vontade se olha nesse papel difficilimo e que com tudo graças a elle, parece de extrema facilidade. *Madeleine Ozeray* é correctissima na figura resignada de *Julie*.

Linda musica, com cenários luxuosissimos.

Os complementos do programa de hoje, são interessantes.

BREVEMENTE

GOLGOTHA**Casa de Saude de Espinho**

Foram operados com feliz exito, neste excelente estabelecimento hospitalar, os seguintes doentes:

O Sr. Antonio Reis Gomes, de Aráda, o Sr. Francisco de Oliveira, de Esmeriz, e o nosso amigo Sr. Joaquim de Oliveira Duarte Marçal, desta vila.

Julgamento em Anta

Está marcado para amanhã 13, ás 13 horas, no proprio local-freguesia de Anta deste concelho o julgamento da questão do terreno entre a Camara Municipal e Narciso de Sá Couto á qual por vezes nos temos referido.

CAFÉ NICOLA

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo.

Correspondencias

Silvalde, 2 — Faleceu ontem a esposa do snr. Manuel Alves Pereira da Silva, abastado proprietário nesta freguesia.

O funeral realizado hoje foi muito concorrido.

A família enlutada as nossas condolencias.

Aguarda-se que a Direcção do S. C. de Silvalde, convoque a Assembleia Geral, afim de serem discutidos assuntos de interesse.

Estamos certos que a Direcção tomará em consideração esta vontade dos sócios.

O correspondente de «O Primeiro de Janeiro» lembra a conveniencia de ser modificado o itinerário da visita Pascal, nos anos vindouros.

Concordando plenamente com o parecer deste prezado colega, fazemos tambem éco desta pretensão.

Assim esperamos que o nosso Rev. Pároco modificará os itinerários de molde a contentar toda a gente.

Já há muitos anos que se não realiza nesta freguesia a procissão de velas no sabado de Ramos.

Recomendamos tambem ao nosso Rev. Pároco este caso.

Encontra-se quasi restabelecido o nosso amigo snr. José Pereira Bernardes Junior.

Fez anos, no passado dia 29, o snr. João Alves Gomes (Viano).

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo snr. Francisco Leite Soares de Rezende Junior, da Arrifana.

Consta-nos que alguns dos jogadores do S. C. de Silvalde, foram convidados para alinharem na próxima época, pelo Cortegaça.

Que os «Solteirões» já andam aborrecidos do celibatarismo que tinham professado.

Que qualquer dia temos que comentar as causas do funeral deste grupo.

Que o F. A. anda todo atrapalhado.

Que pagando na mesma moeda, os do futebol dirigirão o tal enterro.

Que se pensa na venda

Vãos Curtos**A Verdade...**

...E' essencia subtil que, dimanando da terra, eleva-se a um ponto tam culminante que o próprio Deus não consegue atingi-la.

Oriunda de algures, nívea borboleta adejava lèda, ora sôbre a terra há pouco lavrada, ora confundida com as ervitas rasteiras do campo. Breve, porém, desfaz-se o cenário primaveril e operam-se sucessivas transições:—torrificam-se as terras e secam as ervas; verdejam estas, de novo e, de novo, aquelas tornam-se maleáveis, inconsistentes.—Grossas bategas de água tombam copiosas e, ao seu impulso soltam pequenas particulas de lama.—Receando o contacto com aqueles salpicos, o pequeno volátil, apostado em manter a integridade da sua pureza, resolve partir em debandada. Mal havia iniciado a evolução quando um objecto brilhante lhe fere a retina:—era um crisântemo altivo, orgulhoso das suas pétalas avêludadas.—Poisando ali—pensou a candida mariposa—estarei acobertada da perseguição do lódo.—Mas quando pretendia reduzir o pensamento ao facto, deparou-se-lhe a triste realidade de que o homem, mesmo aquele que pela sua intelligencia, nobresa ou heroísmo, conseguiu distinguir-se do lodaçal humano, é susceptível de deixar-se abordar pela mentira:—aquela flôr apresentava algumas manchas de lama.

Desilúdida, a borboleta voejou de nôvo e, a despeito da tempestade fremente, conseguiu transpôr as nuvens e internar-se na abóboda azulínea do firmamento. No zénite dessa abóboda rutilavam inúmeras estrelas e, entre elas, ocupando lugar predominante, um astro de extraordinária grandeza e intenso fulgôr. Reconhecendo, naquele astro, o reino de Deus o lepidoptero experimentou a infinita doçura da esperança. Mas breve chegou a triste desilusão:—em tórno do enorme facho, desenhava-se um halo escuro:—o próprio Deus achava-se rodeado de mentira.

Retrocedendo, a mariposa volteou ao largo e foi postar-se no ponto zénital de que fez o seu empíreo—o empíreo sacrossahto da Verdade.

SAHNIV.

AOS CÉTICOS

que não faltam em crenoterápia!

A água de Grichões abate ou não a febre?!

Mais esta carta:

Snr.

«Estou internado no Hospital Sanatório da Ajuda.

«Um dos maiores sofrimentos que tenho é o de grandes temperaturas devido ao paludismo de que também me tenho tratado.

«Sinto que não posso passar sem as águas de Grichões, por ser o único remédio com que a febre desaparece.

«Tomo qualquer água, sobe-me a temperatura, tomando as águas de Grichões desaparece-me.

«Sinto também que o aumento de appetite se dá com este tratamento.

a) Teodosio Calrão.

Lisboa.

O Poder Catalisador da Agua de Grichões exerce uma acção reconstituente e simultaneamente cicatrizante.

Que se reflete imediatamente em todos os os órgãos—Estomago, Fígado, Intestinos, Rins e Bexiga, especialmente Bronquios e Afecções pulmonares.

A Agua de Grichões é infalível nas azias! Muito útil nas Convalescenças. Revigora o Estado geral!!! Não tem dieta. Efeitos rápidos.

Depósito geral séde da Sociad. Grichões: R. Alegria, 779.—Telef. 1356.—Entregas ao domicilio. Porto.

ESPINHO—DIAS & IRMÃO, SUCRS.

Fosforeira Portuguesa Os seus fósforos impõem-se pela sua qualidade e pela sua apresentação — — —

Bemjamim da Costa Dias

Passa no próximo dia 17, o aniversário natalicio deste nosso prezado amigo e digno director deste jornal.

Por esse motivo o corpo redactorial da «Defesa de Espinho» apresenta-lhe as mais sinceras felicitações, desejando-lhe as maiores venturas a que tem jus pelas suas nobres qualidades morais e de trabalho.

Desastre com arma de fogo

Sexta-feira última, por volta das 17,30 horas, num prédio da rua 62, deu-se um lamentável desastre devido a imprevidencia do Snr. Domingos de Oliveira, tanoeiro de Oleiros, que involuntariamente, atingiu com um tiro de pistola a menor de 9 anos, Alzira Correia, filha de Olinda Correia, residente nesta vila.

A ferida foi socorrida pelo Snr. Dr. Sá Azeredo, e transportada seguidamente para o Hospital da Misericórdia, do Porto, onde ficou internada, na automaca dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Carreira de Tiro

Afim de reaberm instrução de tiro, encontram-se no quartel do Farmal (Silvalde), 4 companhias do Regimento de Metrelhadoras 3, assim como as respectivas viaturas, num total de cêrca de 500 recrutas, sob o comando do capitão Snr. José Guilherme Pacheco.

Os melhores fosforos são os da FOSFOREIRA

das taças do S. C. de Silvalde.

Que a doutrina: primeiro nós, não deve valer neste caso.

Que se dissera: Salve-se quem puder.

Que joga-se até altas horas da noite, nas tabernas e Barbearias.

Que estes serões aos sabados devem merecer a atenção das autoridades.

C.

Colégio de S. Luiz — (FILIAR: do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus—Instrução Primária—Curso Comercial

O Colégio mais frequentado do distrito de Aveiro e que maior numero de aprovações obteve nos exames officiais.

Gabinetes de Física—Química e Ciências Naturais

Reabriu a 2 de Outubro—Pedir prospectos á Direcção

ATLAS

Apresenta a sua nova marca **POPULAR**,

com variadissimos e lindos modelos,
a preços de **CONCORRENCIA**.

Uma visita a este Depósito, recomenda-se, pelas grandes vantagens de economia

DEPÓSITO — Rua 19 N.º 318 — ESPINHO

Colégio de Nossa
S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTER-
NAS E EXTERNAS

Ruas 24 e 21
ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.

Beira—Africa Portuguesa

96—Rua de S. João—98 PORTO TELEFONE, 2263

Depositos: Em Braga-Telef. 102-Estado, e na Lixa

Armazem de retém em ESPINHO—Rua 23—Junto ao Mercado
Telef. 37-ESPINHO

PADARIA FERREIRA
de
Silva & Matos

Esmerada fabricação de pão de todas
qualidades, especialidade em pão france
e viennas d'Austria.

243, Rua Bandeira Coelho, 245
Filial:—Rua do Passeio Alegre, 691

ESPINHO

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do
Hospital Geral de Santo António

Tratamentos Gerais:—Venéreologia,
Curativos, Injecções Fricções e Prontos
Socorros de Urgência

Rua 14, n.º 648—ESPINHO

TRATAMENTOS NO DOMICILIO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. Paulo)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTOR

Torrefacção e Moagens Electrificadas
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

BALONA & DIAS

TELEF.
69

Armazem de Vinhos
Aguardentes e Azeitona
por junto
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedencias.

Materiais de Construção

—Rua 18 n. 1077—ESPINHO—

A Metalurgica de Espinho

Raul Carneiro & C.ª, L.ª

Garage: Rua 18—Oficina: Rua 37
Telefone, 44-E—ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas indus-
triais e agricolas. Frézagem de rodas de engrenagem
e variados trabalhos frézados e rétficados. Agentes
de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e
camara d'ar «FISK» Montagem e reparação de Auto-
moveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

ACADEMIA PARISIENSE DE CÔRTE

Directora: **PALMIRA MENDES**

Diplomada pelas Académie
de Coupe de Paris e Ecole
Moderne de Coupe de Paris.

A melhor escola de ensino técnico
e práctico. Habilitação rápida e
garantida, a preços accessiveis.

83, Rua do Rosário, 83—PORTO

Duarte, Santos & C.ª

445—Rua 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depostários em Espinho da Cerveja
ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO Telefone, 16—ESPINHO

PADARIA PRIMOROSA

DE

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e milho

Especialidade em fabrico de pão de milho

Rua 14—n.º 863—ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas

e Cereais

Rua 18 n.ºs 833 a 837

Rua 27 n.ºs 45 a 47

Telefone 53—ESPINHO

1932

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

INDUSTRIAL DE LISBOA

COM MEDALHA DE OURO

LA GOYA

PERFUMARIAS

São produtos nacionais que rivalizam em tudo com os melhores de procedencia estrangeira ou que como tal
são vendidos. — LA GOYA é uma marca preferida por muitos milhares de portugueses

A VENDA EM TODAS AS CASAS

FABRICANTE

MANOEL FERREIRA GOMES

AMADORA

1934

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO

COLONIAL DO PORTO

COM DIPLOMA DE HONRA

E MEDALHA DE OURO

CAÇA

Estamos em pleno defeso. E' nesta época que o verdadeiro caçador se revela, pelos cuidados que tem com os seus cães, não consentindo que eles vagueiem nos montes; pela fiscalização que exerce sobre os que pertencendo a individuos, que não são devotos desta causa, os deixam livremente destruir a caça, devorando os láparos e os ninhos das perdizes; pelo cuidado que têm com as suas armas; pelo interesse que mostra em conservar os seus cães, mantendo-os em recato, para que, chegando o período venatório, os tenha prontos para se entregar ao belo e salutar desporto. Infelizmente, porém, estes comensinhos deveres dos caçadores são, por bem poucos, compreendidos.

E assim, é frequente encontrar-se os cães de individuos, que a si próprios se intitulam de caçadores, a vaguear pelos montados e pela via publica, causando prejuizos incalculáveis no primeiro caso, e estando sujeitos a desaparecer, a ser molestados pelo garoto e pelos malvados, sempre prontos a praticar actos repugnantes.

Os cães dos verdadeiros caçadores estão nesta época devidamente acautelados, em recintos apropriados, bem alimentados, resguardados das intempéries, tendo sempre bons ninhos, água fresca, alimentos abundantes e são.

Os que intitulado-se caçadores por terem uma arma e estarem munidos de licenças, por os não deixarem andar sem elas; os que fazem da via publica canil dos seus cães, os que os deixam ir para o monte matar a fome, destruindo a caça, não são caçadores, não podem ser considerados como tal, e aos verdadeiros caçadores compete vigiá-los de perto, para lhes punir as transgressões cometidas, os abusos que praticam, com inconsciencia de parvos ou com ferocidade de malvados.

A caça escasseia, por tal forma, na nossa região, que só bem acautelada, durante o defeso, poderemos contar com alguma para nos entretermos durante o período venatório.

A todos os caçadores de verdade, compete, pois, diligenciar a coibir todos os abusos que, durante a veda, é costume cometer se.

E, para bem da comunidade, devemos pôr de parte a amizade do vizinho e do compadre, fazendo com que todos cumpram a lei, porque a lei, como o Sol, é para todos. Perante ela todos temos os

As festas de Lisboa

realizam-se este ano de 1 a 15 de Junho

As festas de Lisboa de 1935, feliz iniciativa do Municipio da capital, a quem se deve além do magnifico cortejo histórico de viaturas, os belos e sensacionais números dos festejos de Junho do ano passado, que Lisboa inteira e milhares de forasteiros admiraram entusiasmados, constituem além de uma alta lição de cultura, bastantes motivos de interesse e sabor popular, de alegria e desenfado.

Do seu programa meticulosamente elaborado pela Comissão Executiva das Festas que é constituída por alguns dos maiores nomes da intelectualidade portuguesa, fazem parte variados e interessantissimos números que alcançarão de certo um exito e um brilhantismo em nada inferior aos de 1934.

A reconstituição dum trecho da velha cidade, cuja direcção está entregue ao conhecido jornalista e arqueólogo Gustavo de Matos Sequeira será um dos seus números de maior atractivo e que mais vivo interesse produzirá. Nesta reconstituição evoca-se a vida lisboeta dos séculos XVII e XVIII. No seu conjunto, que deverá abranger uma área de dois mil e quinhentos metros quadrados se elevarão a par de bastantes edificações para estabelecimentos comerciais — mercadores, louceiros, bate-folhas, livreiros, bric-a-bracs, prateiros, etc.—uma medalha gótica com a sua torre de mais de dez metros de altura, um pátio reproduzindo um dos velhos carros de comédias do fim do século XVI, um pequeno mosteiro e a sub igreja, um chafariz imitando o que existiu no Rossio e que se chamava de Neptuno, casas de venda de peixe e de mariscos, como «O Mal Cozinhado», casa de pasto ou hospedaria—estalagem do Visconde—onde todos os figurantes trajarão à época, sendo também as louças, vidros, e talheres imitação dos antigos. O Pátio de Comédias, deverá funcionar com algumas das melhores companhias de teatro, que representarão peças de D. Francisco Manuel de Mello, Lopo da Vega, Tirso de Molina etc. Os meios de Viação utilizados dentro deste bairro antigo, serão um côche, uma liteira e algumas cadeirinhas E' de prever, portanto, desta rigorosa evocação dum trecho da Lisboa de setecentos, que constituirá uma admirável página da história ulisiponense, se aproveitará não só, bastantes ensinamentos de cultura, como algumas horas de entusiasmo, interesse e prazer espiritual.

Pela primeira vez em Portugal se realizará uma Exposição Filatélica, acontecimento este que está provocando grande entusiasmo. Admiráveis colecções de selos, entre eles alguns de extraordinário valor histórico, artistico e monetário, serão expostos nas salas dos Paços do Concelho. Neste edificio também se realizará uma exposição bibliográfica e iconográfica de Santo Antonio, homenageando-se assim o grande taumaturgo português.

Também o imortal cantor das glórias lusitanas, terá a sua consagração. Descerrar-se-á no local onde estiveram sepultados durante alguns anos os seus ossos, uma lápide comemorativa. Neste acto deverá usar da palavra o grande escritor e incansável estudioso das obras camoneanas, Doutor Agostinho Campos.

No Terreiro do Paço, admirável conjunto architectónico da capital, repetir-se-á a Feira que o ano passado tão grande exito obteve. A Praça será primorosamente ornamentada, estando os trabalhos entregues a dois artistas de nomeado valor. Serão construidos alguns stands monumentais para a exposição dos melhores productos do comercio nacional. Na Feira haverá também bastantes divertimentos e atractivos, género Luna-Park.

As Marchas dos Bairros, número este que tanto entusiasmo despertou o ano passado na alma do povo lisboeta, pela sua feição popular, pelo seu cunho tradicional, pelo seu admirável conjunto de movimento e de alegria, voltam a exhibir-se em Junho. Haverá além destas a grande Marcha de Lisboa e algumas Marchas Infantis. A música para estas Marchas está sendo escrita por um dos nossos melhores maestros.

Festejando o 75.º aniversário da Associação Industrial Portuguesa, haverá além duma sessão comemorativa do facto no salão nobre da Câmara Municipal, um grandioso cortejo do trabalho. Está-se procedendo à ornamentação de bastantes carros que representam vários ramos de actividade industrial portuguesa. E' a primeira vez que se consagra desta forma o Trabalho Nacional.

Incluida também no programa das Festas e que se realiza de 1 a 15 de Junho haverá no Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, uma exposição internacional de Aeronautica. Representantes de quasi todos os países do Mundo, apresentarão nas salas deste Palácio os seus trabalhos de alto valor aeronautico. Num dos aerodromos da capital haverá um grandioso festival aéreo, um «rallyes» nacional e outro internacional.

O «clou», o número mais sensacional das Festas, a que está imprimindo todo o seu sentimento artistico, alta concepção e poder imaginativo o conhecido realizador cinematográfico português, Leitão de Barros, é o Cortejo Medieval que atravessará numa extensão de alguns quilómetros as principais artérias de Lisboa. Magestoso desfile da corte do Mestre de Aviz e que se intitulará *Ala dos Namorados*. Para este numero em que tomarão parte um grupo de cem amazonas, vestido riquissimos trajes, alguns deles confeccionados em Paris, como os da colecção «Gravier» estão-se executando preciosissimas armaduras, adereços, bandeiras, gualdrapas de cavalos, plumas, etc. Este surpreendente cortejo apresentará um conjunto cheio de beleza e de cor. Todos os cavalos serão rigorosamente ajazados dando-nos uma perfeita evocação da cavalaria de Quatrocentos.

No claustro dos Jerónimos, num ambiente de maior rigor histórico, onde duas Bandas de Música, executarão trechos de música propositadamente escritos, realizar-se-á um Torneio Medieval. Nesta homenagem à Cavalaria Portuguesa tomarão parte os melhores azes do hipismo nacional.

Para complemento do programa haverá ainda duas touradas, concurso de montras, fogo de artifício e exposição de arte etc.

O Desporto Nacional dará também a sua valiosa colaboração às Festas, realizando se nessa quinzena festiva alguns desafios de futebol, corridas de automóveis, concursos hipicos, parada desportiva etc.

Associação dos Bombeiros

Voluntários Espinhenses

Assembleia Geral Extraordinária

Conforme me é solicitado pela Ex ma Direcção, e ao abrigo do artigo 20.º dos Estatutos, convidam-se os sócios no pleno uso dos seus direitos a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no proximo dia 14 do corrente, pelas 20 horas, na sua sede na rua 16.

Esta assembleia realizar-se-ha uma hora depois da marcada com qualquer número de sócios, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

- 1.º—Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.º—Leitura e apreciação d'um officio recebido da Administração do Concelho, com data de 20 do mês findo.
- 3.º—Qualquer assunto de interesse para a Associação.

Espinho, 6 de Maio de 1935

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Manuel Augusto de Sá Azeredo

Horario de Trabalho

Na passada terça-feira, uma brigada de Fiscais multou vários comerciantes desta vila, uns por se encontrar com os estabelecimentos abertos fóra do horario estabelecido e outros por não o ter afixado.

Já nestas colunas prevenimos os interessados de que devem ter, em lugar bem visível, afixada a hora da abertura e encerramento dos seus estabelecimentos, bem como a de entrada e saída dos respectivos empregados ou operarios, pois não o fazendo, ficam sujeitos a pesadas multas.

mesmos direitos, mas também temos os mesmos deveres.

E não consintamos que tais caçadores, que só gostam de encher o papo a si e aos seus cães, continuem a matar a fome à sombra do mais belo de todos os desportos.

Não consintamos que cantem vitória, embora seja a mais ridicula das vitórias.

Não consintamos que teimem o vençam, pelos meus sem lhes fazermos sentir que vencer sem perigo, é triunfar sem glória».

João Caçador.

Grande Sorteio Nacional de Arte

POR 5 ESCUDOS

Concorra como bom português para os três monumentos a SILVA PORTO, ARTUR LOUREIRO E HENRIQUE POUSÃO os três gloriosos mestres da pintura portuguesa e habilite-se, como pessoa culta, no

Grande Sorteio Nacional de Arte

a adquirir, como pessoa afortunada, por 5 ESCUDOS, uma preciosa obra de Arte original e assinada por CARLOS REIS, SOUSA PINTO e TEIXEIRA LOPES, ou por um dos 267 artistas portugueses que ofereceram os seus trabalhos no valor de 300 contos para a Grande Exposição dos Artistas Portugueses a realizar de 1 de Maio a 20 de Junho no Salão Silva Porto.

Grande Sorteio Nacional de Arte

sob o patrocínio da Ex.^{ma} Camara Municipal do Porto e autorizado por despacho de Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior, revertendo o produto para os monumentos a Silva Porto, Artur Loureiro e Henrique Pousão.

3 primeiros prémios:—Trabalhos «hors concours» de Teixeira Lopes, Carlos Reis e Sousa Pinto.

5 segundos prémios:—Trabalhos classificados com as duas medalhas de ouro, duas de prata e uma de cobre da Grande Exposição dos Artistas Portugueses.

7 prémios:—Trabalhos classificados com as 7 menções honrosas e do valor de 2.000\$00.

20 prémios:—Trabalhos classificados com menção honrosa de valor de 1.000\$00

30 prémios:—Com 30 trabalhos não classificados de valor superior a 1.000\$00.

1. Aproximação do 1.º prémio com um trabalho classificado com menção honrosa de valor superior a 1.500\$00.

1. Aproximação do 2.º prémio com um trabalho classificado com menção honrosa de valor superior a 1.000\$00.

1. Aproximação ao 3.º prémio com um trabalho classificado com menção honrosa no valor até 1.000\$00.

200 prémios constituídos por trabalhos de valor entre Esc. 150\$00 e 1.000\$00, pela ordem da sua numeração no Catálogo da Grande Exposição dos Artistas Portugueses.

—267 prémios, ao todo, constituídos pelos trabalhos de 267 artistas portugueses no valor de 300 contos oferecidos para a Grande Exposição dos Artistas Portugueses e sorteados segundo o plano da Loteria de Santo Antonio da S. C. da Misericórdia de Lisboa.

EXTRACÇÃO NO DIA 15 DE JUNHO DE 1935

Cada bilhete 5 escudos—Cadernetas de 5, 10, 15 e 16 bilhetes

LINDAS AVÓS



CRÈME TOKALON

Côr de rosa, unico alimento para a pele que seja afiançado por 100 contos.

As mulheres de 50 anos podem d'ora avante aparentar apenas 30.

Aplice Creme Tokalon, côr de rosa a noite antes de se deitar e o Creme Tokalon, côr branca, não gorduroso, de manhã.

Procure-o nas perfumarias ou escreva para o Deposito de Lisboa, 88 Rua d'Assunção, que respondera logo.

Tiro Nacional

Conforme previamente havíamos noticiado iniciaram-se, no passado domingo, as disputas das provas «Taça Juventude» e «Bronze Victoria».

Apesar das condições atmosféricas serem bastantes desfavoráveis, classificaram-se em 1.º lugar, com excelentes pontuações, os atiradores Jorge Amaral Pimentel e José Luiz Teixeira, respectivamente na Taça Juventude e Bronze Victoria.

Como, porém, a classificação se faz pela totalidade das duas melhores provas, e atendendo a que elas terminam apenas em 23 do proximo mez é de crêr num entusiasmo sempre crescente para uma boa classificação final.

OIRO FINO...

(Continuação do número anterior)

Vocabulário de guerra!...

Em todo o *front* alemão os soldados adoptaram o costume de se tratar por «senhores».

—Senhores! Que tempo dos diabos que está!...

—Senhores! Quando é que terei mais cigarros?...

Este tratamento não foi mais do que um arremêdo irónico da maneira como os officiaes se tratavam entre si.

—Senhores! Que lhes parecem os meus pontos de vista?

—Senhores! Aproveitemos o momento de tomar o pequeno almoço...

O tempo terrível, interminável, da guerra, modificou tudo. Veio, então, o *argot* do *front*, o calão:—o pão começou a chamar-se simplesmente *ladrilho*; o abrigo, *agulheiro*. Ao bombardeamento chamava-se *nevoeiro* cerrado ou *levezinho*, conforme a sua intensidade. Ser bombardeado era ser *lambosado*; o fio telegráfico, o *fio das parteyras*; soldado da segunda ou terceira linhas, *porco da rectaguarda*; as condecorações, *latoaria*; ferido leve, *tiro em férias*; posição em perigo, *fantochada*; fogo de artilharia sem motivo, *coisa pavorosa*; bombardeio violento, *galantaria*.—ERNEST JOHANNSEN (*Quatro de infantaria*, págs. 31 e 32).

Como fatal advertência...

Como fatal advertência, os factos mais graves repetem hoje que, todos os pro-

gressos que se baseiam na ilusão ou na ignorância da verdade, são falsos porque, ante si, só têm abismos e unicamente preparam desastres. Investigar a verdade e desfazer as ilusões, é, portanto, uma obrigação de honra para todo aquele que deseje cooperar no triunfo duma justiça superior e no advento duma civilização melhor.—LUIZ FABBRI (*Ditadura e Revolução*, Introdução, pág. 39).

O Amôr...

...O Amôr é, na verdade, o único sentimento para o qual o homem não pede nem dá conselhos: cada qual ama como sabe, como pode ou como quere.—LUCIANO ZUCCOLO (*O século tartufo*, prólogo, pág. 10).

Nota... histórica

A 5 de Maio de 1906 é enforcado em Londres o padre Henrique Garnet, um dos chefes da *conspiração da pólvora*. Esta conspiração destinava-se a fazer voar, por meio duma explosão, o parlamento iuglês, no dia da sua abertura. Após o enforcamento, arrancaram-lhe o coração e queimaram-no. Um criado do padre, com receio da sentença que os juizes lhe applicariam, suicidou-se no cárcere. No mesmo dia e pelo mesmo «delito» de Garnet, foi também enforcado o padre Oldcorne.

Pela cópia

José Duarte

Pela imprensa

Recebemos a visita do nosso colega «O Districto de Portalegre» que se publico na cidade de que recebeu o nome, e que completou a seu 52.º ano de publicação.

Ao prezado colega, com quem gostosamente vamos permutar, felicitamos e desejamos uma longa vida.

Tambem recebemos a visita do nosso colega o «Concelho do Cartaxo», que se publica na vila de que recebeu o nome.

Desejando ao novo colega longa vida, vamos gostosamente permutar.

•O Comercio de Leixões.

Entrou no 28.º ano de publicidade este nosso prezado confrade que se publica na populosa vila de que

tem o nome, motivo porque lhe endereçamos as nossas mais sinceras felicitações e desejos de longa vida.

Vida Social

Este belo quinzenario que se publica na capital da Republica, acaba de festejar o seu 3.º aniversario.

Saudando por tal motivo o distinto colega, enviamos-lhes efusivas saudações, desejando muitas prosperidades.

Vida Desportiva

No proximo numero o nosso colaborador Emidio Soeiro Gandra fará publicar um artigo subordinado ao titulo «Portugal e a sua representação nos proximos jogos olympicos».